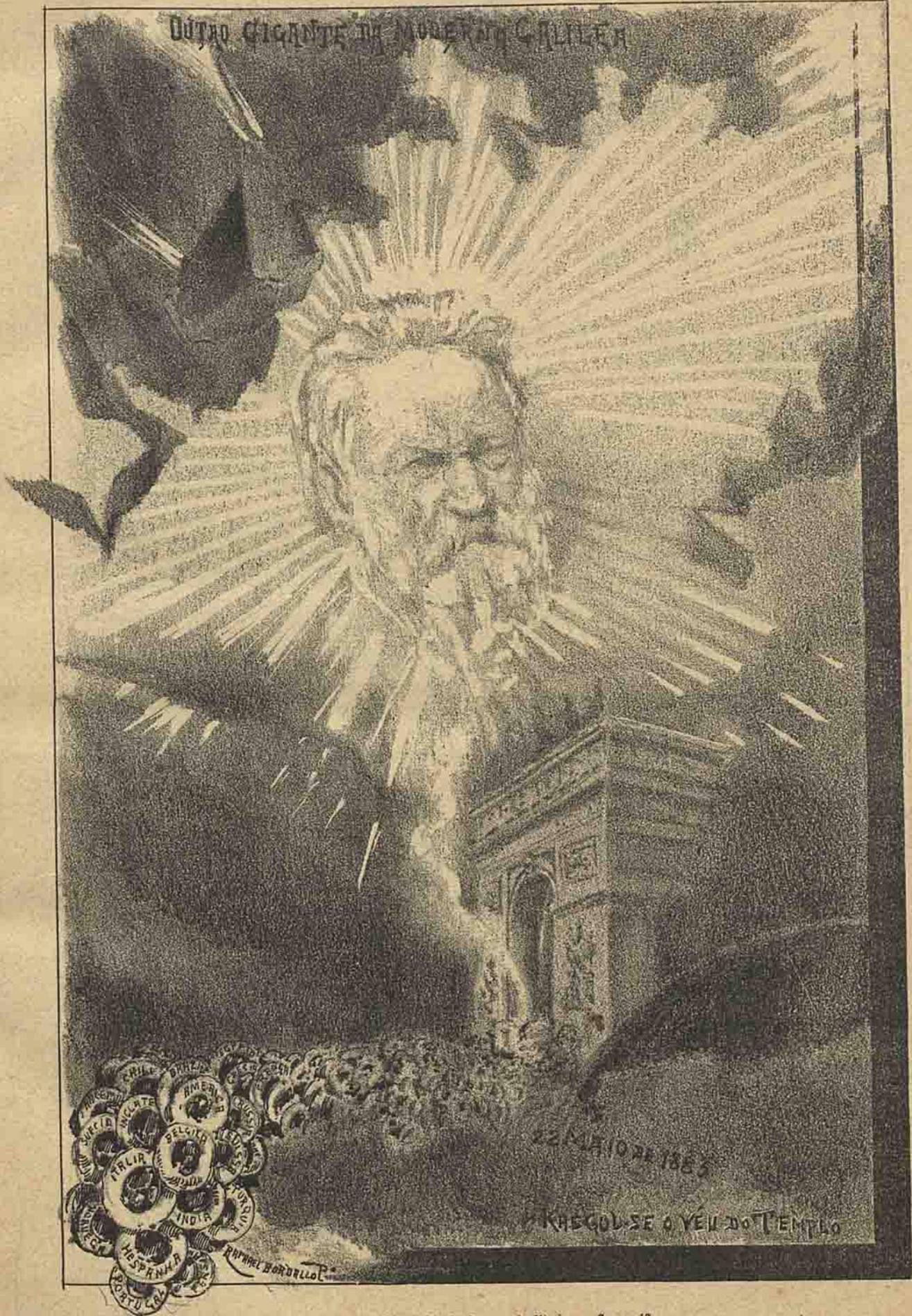


OUTRO GIGANTE DA MONETARIA GALLEGA



## CHRONICA



A casa Moura Borges, que era o anjo bento de muitos inquilinos em pancas, foi ainda n'este semestre o salvaterio de todos elles e muitos mais.

Um inquilino descobriu o seguinte engenhoso expediente:

No dia 25, bilhete postal ao senhorio:

Ex.<sup>ma</sup> Sr.

«Todos os meus fundos estão na casa Moura Borges; fundos disponiveis, não tenho em casa senão os das panellas e cafeteiras, que ficam ao seu dispôr!»

A coisa soube-se, e d'ahi a meia hora já não havia nas lojas nem meio bilhete postal á venda. Em compensação todos os senhorios tinham a casa cheia de bilhetes postaes!

D'esta fórma, ninguem poz escriptos e os pobres gallegos, que ja tinham sido espoliados da venda d'agua pelo sr. Pinto Coelho e dos proventos de cupidinhos pelos annuncios amorosos, foram-n'o agora do serviço das mudanças pela casa Moura Borges!

O unico inquilino que poz os quartos na rua no dia 25, foi o Magalhães Lima, apesar de Celestino Emygdio lhe ter dado a casa *pelo amor de Deus!*

Fallando verdade, era exquisitorio que um republicano estivesse a utilizar-se dos ferros *d'elrei*...

Estão, pois, vagos aquelles deliciosos aposentos: vista de mar, campo e cidade, muito arejados pelo interior, comida rosoavel, pulga farta, gazes encanados e facada da companhia...

No gabinete da Pepa:



O commendaador:—...E' cá o meu systema! Todos os semestres levanto a ronda aos inquilinos...

Ella:—Commigo succede exactamente o contrario... São os inquilinos que todos os dias me levantam as rendas...

Na freguezia de S. Paulo tem havido o diabo por causa d'um *kiosque*.

O logista arrumou com o *kiosque* mesmo ao pé da igreja e a irmandade do Santissimo exige que o homem ponha o *kiosque* do outro lado...

Não percebemos a embirração da irmandade em não querer o *kiosque* ao pé da igreja, a não ser que tenha reccios de que

S. Paulo a piteira *tosque*  
E, abandonando o seu nicho,  
Venha á socapa ao *kiosque*,  
De manhã mattar o bicho.



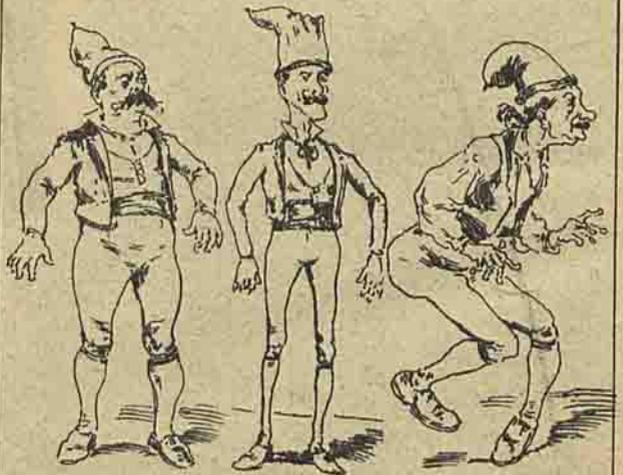
A policia auctuou em uma tasca dois gallegos que encontrara sem chapa, porque os miseros haviam despedido os jalecos, para mais á fresca saborearem o seu caldinho de feijon!

Os pobres gallegos não teem outro meio de se esquivar á imposição das multas senão trazendo a chapa pendurada ao pescoço, á laia de saquinho de reliquias... E, ainda assim, o cordão póde quebrar-se e a chapa desaparecer por ali abaixo, nos abysmos insondaveis do gallego...

Parece que o sr. Peitilho de Carvalho, obviando a futuras complicações, resolveu chapar os gallegos no proprio coiro que Deus Nosso Senhor lhes deu, realisando para esse effeito uma *ferra* annual no curral da Parreirinha.

A primeira *ferra* terá logar muito proximamente, assistindo a ella todos os amadores da nossa sociedade toireira.

As tres primeiras *pegas*, de cara, de cernelha e de rabo, serão feitas pelo abegão da Parreirinha, pelo maíor



ral do ministerio e pelo celebre campino de Vallada, —segundo a ordem chronologica, tanto das *pegas* como dos *pegadores*.

O destemido espada Barjona presta-se generosamente a coadjuvar os amadores, passando os gallegos de capa á hespanhola.

O dr. Cunha Belem empresta o seu cavallo para ser estripado na arena.

No intervallo da *ferra* ha um gallego para curiosos.



Os theatros de Lisboa vão tomando o aspecto da montra do 103: estão a abarrotar de pedras preciosas! Os *Recreios* annunciam o *Diamante Vermelho* e o *Principe Real* já nos deu a *Perola*.

Diz-se que os ourives do arruamento vão levantar um protesto contra esta concorrência desleal, que permite a qualquer regalar-se com uma perola e um diamante, dispendendo apenas um quartinho—ou metade d'essa importancia, se fôr accionista dos *Recreios*.

Esta *Perola*, que acaba de fazer no *Principe Real* uma figura brilhantissima, para a qual muito concorreram o actor Alvaro e as actrizes Margarida e Adeline—dois artistas de elevados merecimentos e uma principiante que promete immenso,—esta *Perola* que o publico justamente acclamou, é a mesma que o sr. Vasconcellos, commissario regio, poz fóra do theatro de D. Maria por indecente, incapaz e má figura!

No dia seguinte á representação da *Perola*, s. ex.<sup>a</sup> recebia em casa um bilhete de visita, sollicitando a introdução do portador.

Mal lançou os olhos sobre o cartão, o sr. commissario irrompeu em tres manifestações de contentamento, que até a criada lhe disse:

— Senhor commissario,  
Que contente está!  
A correr, a rir,  
D'aquí p'ra ali,  
De cá p'ra lá!...

— Mande entrar immediatamente! bradou Vasconcellos.

A porta abriu-se, dando ingresso a Jayme José Ribeiro de Carvalho.



— Toque n'estes ossos! começou o recém-vindo, estendendo a dextra, que Vasconcellos apertou com effusão. O sr. salvou a Moral! Em nome da Moral e da Hygiene, eu te felicito, ó talentaço! (Aqui ia-se esten-

dendo, porque no *talentaço* do discurso, escripto anticipadamente, havia mettido a mais um n, que teve de limpar com o dedo...)

Eu sempre disse, proseguiu Jayme, que tu não tinhas nenhum... (E, com o dedo molhado em tinta, fez-lhe uma letra na testa.)

— Tu és um sabio que os vindoiros andem glorificar!



E saiu.

E o commissario, sempre fiel á litteratura dos velhos dramas, exclamou caindo sobre o canapé:

— Obrigá-o, meu Deus! Agora já posso morrer! Salvei a moral, salvei a hygiene e tenho por mim a veneration do Jayme de Belem!



Na proxima 5.<sup>a</sup> feira 28, 6 no *Gymnasio* a festa artistica de Guilherme da Silveira, subindo a scena duas comedias deliciosas, em que o beneficiado desoverá todó o seu talento de perfeitissimo *diseur*.

Deus queira que desove, aliás o Guilherme ver-se-ha na necessidade de aplainar a barriga com o seu nome de baptismo...

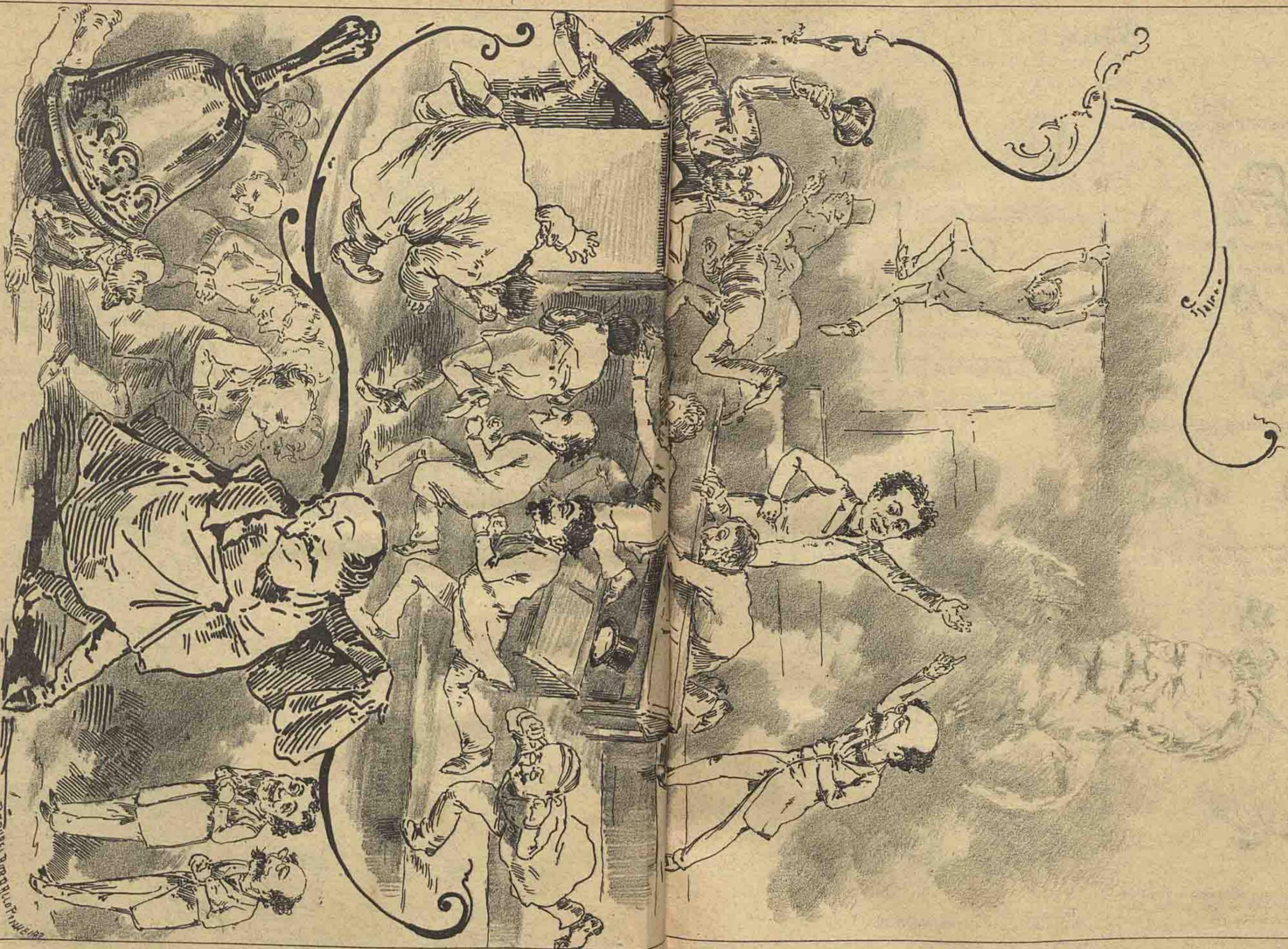
\*

\*

\*

Dois dias depois, a 30, faz beneficio na Trindade o actor Diniz. Como o intervallo é apenas de 48 horas, não vale a pena vir para casa; sãe-se do *Gymnasio* com todo o ripanço e entra-se logo para a Trindade.

# PARA A HISTORIA PARLAMENTAR



Quando ouviram a proposta d'um voto de sentimento à memoria de Victor Hugo, fugiu tudo para o corredor. Felizmente veio o pae das anaias que os chamou com um signal de capa, levando-os à votação. Em casos semelhantes, seria bom que o grande homem desse as instruções com antecedencia, para que os seus subordinados não parçassem mais monarchicos de que o proprio rei.

Reprodução do original

## NA BOA-HORA

O sr. juiz do 3.º districto é um magistrado tão integro quanto massador.



Intima os jurados para as dez horas e só apparece ao meio dia.

Estás duas horas passa-as s. ex.ª em casa, a fazer



equilibrios com a luneta, para conseguir collocar-a um palmo adiante dos olhos.



Para poupar a massada aos jurados, damos-lhe um conselho: ou augmentar o grau da luneta ou accrescentar o comprimento do nariz...



Este é um jurado que tem assignatura na Boa-Hora. Está pegado ao tribunal como os seus cabellos andam pegados uns aos outros com bandolina.



Aquillo deixa até de ser penteado, para merecer as honras de architectura Manuclina...



Este é o dr. Foguete, que nos tem uma raiva que nem nos pôde vêr.

Pois nós pagamos-lhe em moeda tão diferente que, se alguma vez precisarmos de advogado, lá vamos ter com elle.

...Estamos assim com as nossas coegas de experimentar a pulga do Limoeiro...



Trigueiros de Martel, fechava ha dias o artigo de fundo do *Seculo* com esta apostrophe violentissima, atirada em cheio ás bochechas da familia reinante:

«Os senhores não são Braganças; os senhores são Coburgos!

Os senhores não são portuguezes; os senhores são Gothas!»...

Com um milhão de diabos! Isto é que é ter os narizes no seu logar, como o general Placido d'Abreu!

Chamou-lhes *Gothas*, assim como quem lhe chama *pingas*, o que é o mesmo que não ter nem para comprar dez reis de alfinetes.



Terrivel Martel!  
Pulga com elle, sr. Peitilho de Carvalho!



E' verdadeiramente extraordinaria a acceitação que está tendo em Paris o nosso collega Gabriel Claudio! Até parece que a França nos quer pagar delicadamente a acceitação que tiveram entre nós as suas famigeradas Pilulas Suissas...

Um articulista de *La Presse* escreve que mademoiselle Torresão é muito viva, muito alegre — muito rei-



nadia, como nós dizemos por cá — e não se farta de cantar lóas aos olhos brancos e aos dentes pretos da nossa compatriota, concluindo por declarar que todos os portuguezes seriam adoraveis contanto que se pacessem com ella...

Infelizmente para nós, que se pareçam com Gabriel Claudio, só temos por cá o Rosa Araujo, que em Paris acabam de receber bizarramente — talvez mercê da semelhança.

Se mandassemos lá o sr. Braamcamp, o Auguste Ribeiro, o Mello Estica ou a actriz Pepa, não tinhamos agarrado um vintem de emprestimo para acudir ás finanças municipaes!...

*La Presse* não refere, mas conta-nos um dedicado correspondente o entusiasmo produzido por D. Guiomar em uma das recentes *matinées*.

Tratava-se de cantar ao piano e D. Guiomar, depois de instada até ao contraforte dos sapatos, lá foi sentar-se ao instrumento, correndo o teclado com aquella agilidade que todos nós lhe conhecemos.

Na reunião fez-se tal silencio *que se podia ouvir uma mosca*, — como ella diz que succede nas reuniões de cá.

D. Guiomar soltou a voz argentina, cantando como uma Malibrán:

Pirolite qui frappe qui frappe.  
Pirolite qui a frappé...  
Qui aime à moi c'est elle  
Qui aime à elle suis je!...

Quando a nossa compatriota terminou, as senhoras presentes faziam, de inveja, sangue nos beiços, ao passo que os cavalheiros exclamavam maravilhados:

— Oh! quel joli! quel charmant... le *pirolite* de mademoiselle!...

De então por diante, o pirolito de D. Guiomar tem sido o prato obrigado em todos os divertimentos...

PAN-TARANTULA



## A COROA

Corre ha dias em Lisboa  
Que anda o Fontes muito triste!  
Tem crescimentos na c'roa,  
E em voz alta se apregôa  
Que á molestia não resiste!

Da c'roa, que era tão baixa,  
P'ra cima os bicos estucham,  
Crescendo a materia laxa  
Como ligas de borracha  
Quando mais p'ra cima as puxam.

E o Caro, outr'ora tão vivo,  
Como uma empada anda inerte!  
Não vendo ao mal lenitivo  
Poz-se triste e pensativo,  
Nada o distráe nem diverte!

Ao vêr assim rei Antonio,  
O Bailio, com geito e arte,  
Tem-lhe mostrado o demonio!  
— No museu do Possidonio,  
Na cidade... em toda a parte!

Formou-se uma junta medica  
P'ra lhe tratar das malcitas;  
E, depois de longa predica,  
Impoz á c'roa maledica  
Mais de trezentas recettas!

Mostraram-lhe, á luz do dia  
No Tejo, afundado o casco,  
O pobre barco *Maria*...  
E o Fontes nem se sorria!  
O Fontes, moita carrasco!

Muito esp'rançados, approvam  
Do Florencio os madrigaes;  
E logo em seguida innovam  
Sonetos de Ayres Christovam  
E outras bellezas que taes!...

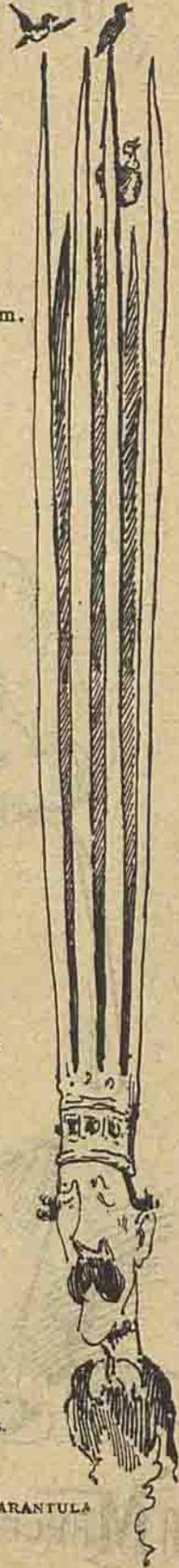
E mesmo assim, não abalam,  
O mal que ao Fontes ataca!  
Por muito e mais que lhe fallam,  
— Calado! como se calam  
As melancias á faca!...

Nada lhe move um reparo!  
Nem do Carvalho os peitilhos!  
Nada faz sorrir o Caro,  
Nem o petisco mais raro...  
— Nem dobrada com vidrilhos!

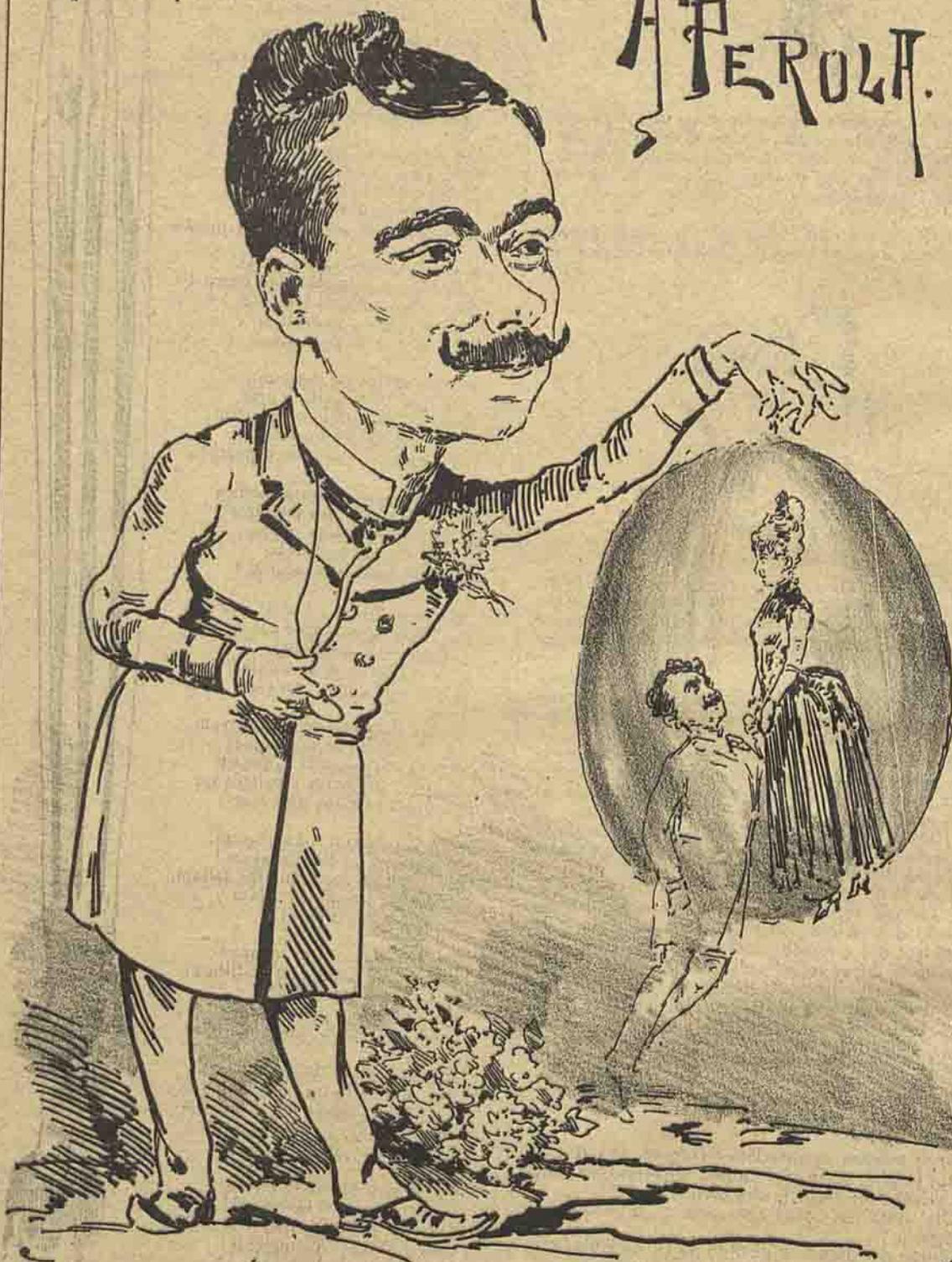
Mas se a c'roa de má raça  
Vae mais alta que um baileu,  
Sempre a crescer braça a braça,  
Vê, Fontes, que ella ameaça  
Chegar ao setimo cen!...

Faze esses bicos em feixes,  
P'las almas dos taes avós!  
Ai! por quem és, não n'os deixes.  
Como no caso dos peixes,  
Picar el... de Diós!!!...

PAN-TARANTULA



# THEATRO DO PRINCIPE REAL A PEROLA.



A MARCELLINO MESQUITA - UM BRAVO DE AFRE BORDALLO TAVARES